

Companhia Energética do Rio Grande do Norte
Release
Em 30 de Setembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

Disclaimer

Esse documento foi preparado pela Cosern S.A. ("COSERN"), visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da COSERN e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da COSERN.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da COSERN sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e nas Informações Contábeis Intermediárias.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores da COSERN.

Resultado do Período

Indicadores Econômicos - R\$ MM	Acumulado Até		Variação %
	3T16	3T15	3T16/15
Receita Operacional Bruta	2.001	1.976	1,22%
Receita Operacional Líquida	1.273	1.309	-2,71%
EBITDA	242	245	-1,28%
Resultado do Serviço	194	195	-0,52%
Resultado Financeiro	(52)	(35)	49,03%
Lucro Líquido	117	141	-16,87%
Margem EBITDA (%)	18,98%	18,70%	0,27 p.p
Margem Operacional (%)	15,25%	14,92%	0,33 p.p
Margem Líquida (%)	9,18%	10,74%	-1,56 p.p

Indicadores Econômicos - R\$ MM	set/16	dez/15	Variação %
			16/15
Ativo Total	2.227	2.205	1,00%
Dívida Bruta	966	895	7,93%
Patrimônio Líquido	816	854	-4,39%
Dívida Total Líquida	736	640	14,86%
Dívida Total Líquida /EBITDA (*)	2,13	1,84	15,90%
Dívida Total Líquida /(Dívida Total Líquida + PL)	0,47	0,43	10,59%
Patrimônio Líquido/Ativo Total	0,37	0,39	-5,34%

Dívida Líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

*EBITDA dos últimos 12 meses

1. EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

1.1. Número de Consumidores Ativos

A Companhia encerrou em 30 de Setembro de 2016 com o total de 1.378.423 consumidores, representando um crescimento de 3,05%, equivalente a 40.785 novas unidades consumidoras, em relação ao mesmo período de 2015.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial e comercial, que representam 86,8% e 6,59% respectivamente dos clientes da Cosern, registrando um aumento de 3,72% a residencial e 3,21% a comercial, um acréscimo de 42.962 e 2.825 novos consumidores respectivamente, em relação ao mesmo período de 2015.

A classe Rural apresentou um decréscimo de 7,74%. Esta queda do número de clientes rurais é explicada pela migração de clientes para a classe residencial devido ao processo de atualização do cadastro comercial da empresa.

As demais classes tiveram crescimento, porém em termos nominais o aumento do número de consumidores foi marginal, impactando pouco o crescimento total da empresa.

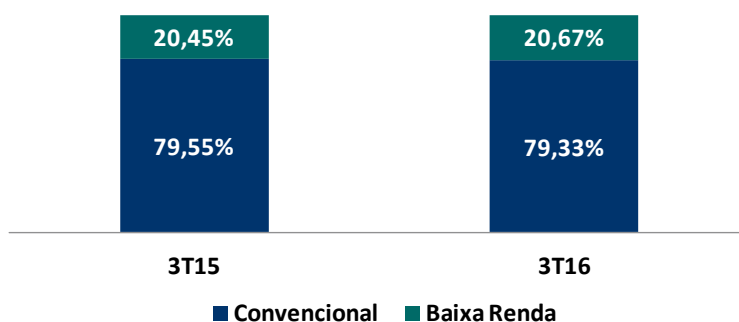
Descrição	Número de Consumidores					
	3T15	3T16	Variação Vertical %		Variação Horizontal %	
			3T15	3T16	3T15 / 3T16	
Residencial	1.153.869	1.196.831	86,26%	86,83%	42.962	3,72%
Industrial	1.469	1.455	0,11%	0,11%	-14	-0,95%
Comercial	87.958	90.783	6,58%	6,59%	2.825	3,21%
Rural	72.120	66.541	5,39%	4,83%	-5.579	-7,74%
Poder Público	12.680	12.719	0,95%	0,92%	39	0,31%
Iluminação Pública	7.449	7.909	0,56%	0,57%	460	6,18%
Serviço Público	1.906	2.008	0,14%	0,15%	102	5,35%
Subtotal	1.337.451	1.378.246	99,99%	99,99%	40.795	3,05%
Consumo Próprio	184	174	0,01%	0,01%	-10	-5,43%
Suprimento	3	3	0,00%	0,00%	0	0,00%
Total	1.337.638	1.378.423	100,00%	100,00%	40.785	3,05%

1.2. Participação do Segmento Baixa Renda na Classe Residencial

O número de consumidores residenciais em setembro de 2016 representa 86,83% do total de clientes/contratos ativos, e destes 20,67% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010.

No 3T15 esse número era de 20,45%, sendo este aumento motivado pelo reenquadramento dos clientes nos novos critérios adotados pela ANEEL para a concessão do benefício social, baseados não apenas no consumo, mas em índices de renda e adesão aos demais programas sociais do governo federal. Esse enquadramento ocorreu de forma massiva em 2015 e é residual em 2016.

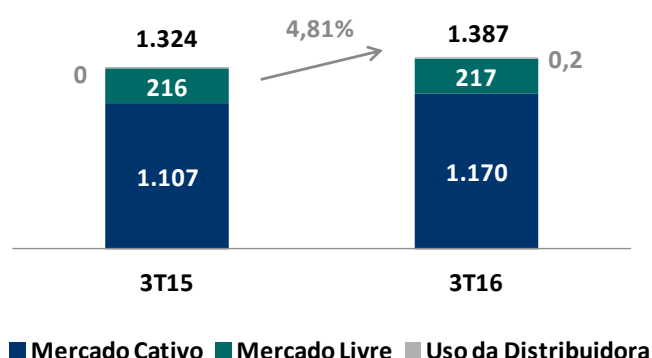
Descrição	Evolução do número de Consumidores Residenciais	
	3T15	3T16
Convencional	917.886	949.447
Baixa Renda	235.983	247.384
Total	1.153.869	1.196.831



1.3. Energia Distribuída

A energia distribuída (cativo + livre) pela Cosern no 3T16 foi 1.387 GWh, 4,81% maior que o registrado no mesmo período de 2015. Percebe-se um aumento do consumo no mercado cativo e uma estabilidade do consumo do mercado livre. Como resultado a Energia Distribuída pela Cosern teve cresceu 64 GWh. Além disso, temos a energia de uso da distribuidora que totalizou de 0,2 GWh no 3T16.

Descrição	Energia Distribuída em GWh			
	3T15	3T16	Variação Horizontal %	
			3T15 / 3T16	
Mercado Cativo	1.107	1.170	63	5,68%
Mercado Livre	216	217	1	0,38%
Uso da Distribuidora	0	0,2	0	11,26%
Total	1.324	1.387	64	4,81%



1.4. Energia Vendida

Classe	3T15		3T16		Variação 3T15/3T16		Participação 3T16	
	Receita (R\$ mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ mil)	Volume (GWh)	Receita	Volume	Receita	Volume
Residencial	244	465	256	498	4,7%	7,0%	45,6%	42,5%
Industrial	55	121	52	121	-6,2%	-0,7%	9,2%	10,3%
Comercial	144	248	138	248	-4,7%	0,0%	24,6%	21,2%
Rural	35	97	37	116	5,8%	20,5%	6,6%	9,9%
Poder Público	37	69	38	73	1,7%	6,0%	6,8%	6,2%
Iluminação Pública	15	45	15	51	2,7%	14,6%	2,7%	4,4%
Serviço Público	26	61	25	62	-4,9%	1,0%	4,5%	5,3%
Subtotal	557	1.106	560	1.169	0,6%	5,7%	100,0%	99,9%
Consumo Próprio	-	1	-	1	-	3,8%	0,0%	0,1%
Total	557	1.107	560	1.170	0,6%	5,7%	100,0%	100,0%

No 3T16, o volume total de energia vendida no mercado regulado da Companhia foi de 1.170 GWh, representando um acréscimo de 5,7% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A Receita com o Fornecimento de Energia Elétrica alcançou R\$ 560 milhões no 3T16, crescimento de 0,6 % em relação ao mesmo período do ano anterior, devido aos fatores que serão detalhados no item 4.1.1 de Receita Operacional.

Mesmo com o aumento nas taxas de desemprego e no nível de endividamento das famílias que afetam diretamente o consumo de energia da classe Residencial, esta apresentou um crescimento de 7,0%, atingindo um consumo de 498 GWh no período. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Cosern, com uma participação de 42,5%.

A classe Industrial registrou uma queda de 0,7%, influenciada principalmente pela redução da atividade industrial no Estado decorrente da deterioração da economia e redução do nível de confiança dos empresários, que continuam a pressionar o desempenho da classe.

A classe comercial ficou estável, esse resultado é diretamente relacionado à redução no nível de atividade econômica que impactou diretamente o setor, impossibilitando seu crescimento.

No que tange à classe rural seu desempenho é bastante correlacionado ao comportamento das variáveis climáticas, e ao calendário de leitura, tendo registrado alta de 20,5%. O crescimento expressivo está ligado à melhora no nível de alguns reservatórios do estado quando comparados ao mesmo período do ano anterior, possibilitando assim um maior consumo de energia para a agropecuária rural.

1.5. Balanço Energético – MWh

LEGENDA								Em MWh	
3T16									
3T15									
Leilão de Energia Existente	%	Contratos				Residencial		%	
33.114	2,34%	1.417.178				497.637		42,53%	
47.334	3,52%	1.343.886				464.924		41,99%	
Itapebi	%	Uso Distribuidoras				Industrial		%	
-	0,00%	209				120.582		10,31%	
-	0,00%	188				121.419		10,97%	
Quotas	%	Mercado Livre		Injetada		Mercado Livre		%	
404.612	28,55%	217.026		1.542.692		217.026		14,07%	
388.358	28,90%	216.206		1.484.701		216.206		14,56%	
Termope	%	Perdas Rede Básica				Perda Distribuição		%	
-	0,00%	27.852				155.440		10,08%	
-	0,00%	24.791				161.125		10,85%	
NC Energia	%	Sobras				Uso Distribuidoras		%	
-	0,00%	63.870				209		0,01%	
-	0,00%	50.787				188		0,01%	
Afluentes	%					Outros		%	
-	0,00%					187.312		16,01%	
-	0,00%					175.989		15,90%	
PROINFA	%								
31.159	2,20%								
26.311	1,96%								
MCSD	%								
3.297	0,23%								
6.810	0,51%								
Leilão de Energia Nova	%								
749.238	52,87%								
678.445	50,48%								
Termoaçu	%								
192.096	13,55%								
194.304	14,46%								
Leilão Fonte Alternativa	%								
3.661	0,26%								
2.324	0,17%								

A energia injetada atingiu o patamar de 1.542.691 MWh no 3T16, representando uma alta de 3,91% com relação a igual período de 2015. Do total da energia injetada, 75,84% foi destinada ao consumo regulado, 14,07% para o consumo do mercado livre e 10,08% representam perdas no processo de distribuição no trimestre.

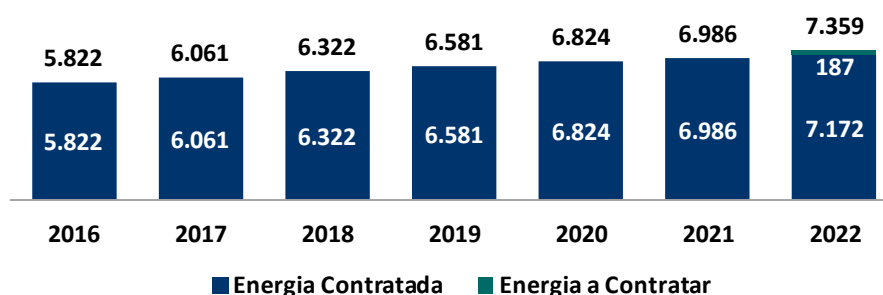
O mercado próprio da distribuidora exigiu 1.170.016 MWh no 3T16, representando um acréscimo de 5,68% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O mercado livre exigiu a entrega de 217.026 MWh de energia durante o trimestre, representando um acréscimo de 0,38% em relação ao mesmo período do ano anterior.

1.6. Energia Contratada

No gráfico a seguir, apresentamos a energia contratada e a contratar em GWh para o período de 2016 a 2022 para o mercado da Companhia em 30/09/2016 baseada na expectativa de crescimento.

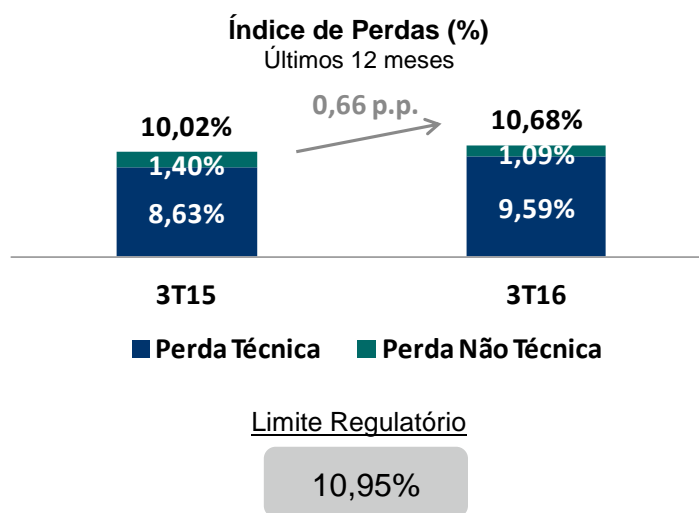
Descrição	Energia Contratada (base 30/09/2016)						
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Energia Contratada	5.822	6.061	6.322	6.581	6.824	6.986	7.172
Energia a Contratar	-	-	-	-	-	-	187
Total	5.822	6.061	6.322	6.581	6.824	6.986	7.359



1.7. Índice de Perdas

As perdas globais de energia são acompanhadas pelas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Elas possuem duas componentes: perdas técnicas, que correspondem ao montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes de falhas em equipamentos de medição, erros de faturamento e irregularidades causadas por ação do consumidor (furto e fraude).

As perdas não técnicas são obtidas pela diferença entre a perda global, que é medida, e a perda técnica, que é calculada. Com base nessa metodologia, a seguir estão disponibilizados os índices de perdas da Cosern até Setembro de 2016, comparado ao mesmo período do ano anterior.

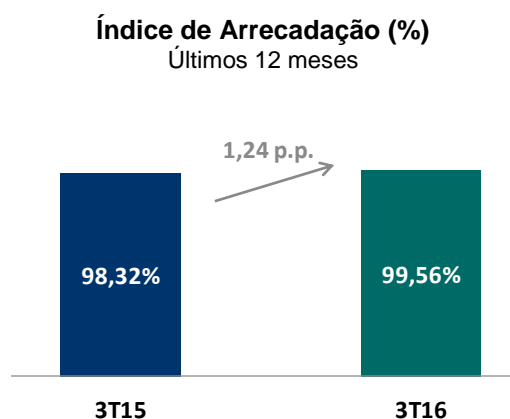


A Cosern apresentou um aumento no índice de Perdas Globais de 0,66 p.p. em relação ao mesmo período de 2015, sendo esse aumento consequência do aumento das Perdas Técnicas. Entretanto o índice de Perdas Não Técnicas da Companhia atingiu a marca de 1,09%. A distribuidora continua atuando fortemente no combate às perdas. Até o momento, foram investidos cerca de R\$ 11,16 milhões, onde as principais ações desenvolvidas foram:

- Inspeção em mais de 45 mil unidades consumidoras e recuperação de 17,6 GWh de energia;
- Substituição de 9,55 mil equipamentos de medição;
- Atualização em mais de 83 mil pontos de iluminação pública através do levantamento cadastral, e 19,7 mil pontos através de ações de fiscalização do parque de iluminação pública;
- Instalação de equipamentos blindados em mais de 200 clientes, localizados em bairros de periferia. Obras realizadas para atender ao plano “Minha Casa, Minha Vida”.

1.8. Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação em relação ao faturamento vencido nos últimos 12 meses. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta dos reajustes na tarifa e das ações de cobrança que interferem no comportamento de pagamento das classes de consumo e, conseqüentemente, na composição deste indicador. A seguir, temos o demonstrativo do índice da Cosern no 3T16 e seu comportamento em relação ao mesmo período de 2015.



O comportamento positivo da arrecadação, mesmo no cenário econômico desfavorável para a inadimplência, teve como contribuinte, a redução do faturamento das bandeiras tarifárias comparado ao 3º trimestre de 2015 devido à mudança de bandeira vermelha para bandeira verde. Três fatores contribuíram para redução da bandeira: aumento

de energia disponível com a redução da demanda, evolução positiva do período úmido e a adição de novas usinas ao sistema elétrico brasileiro.

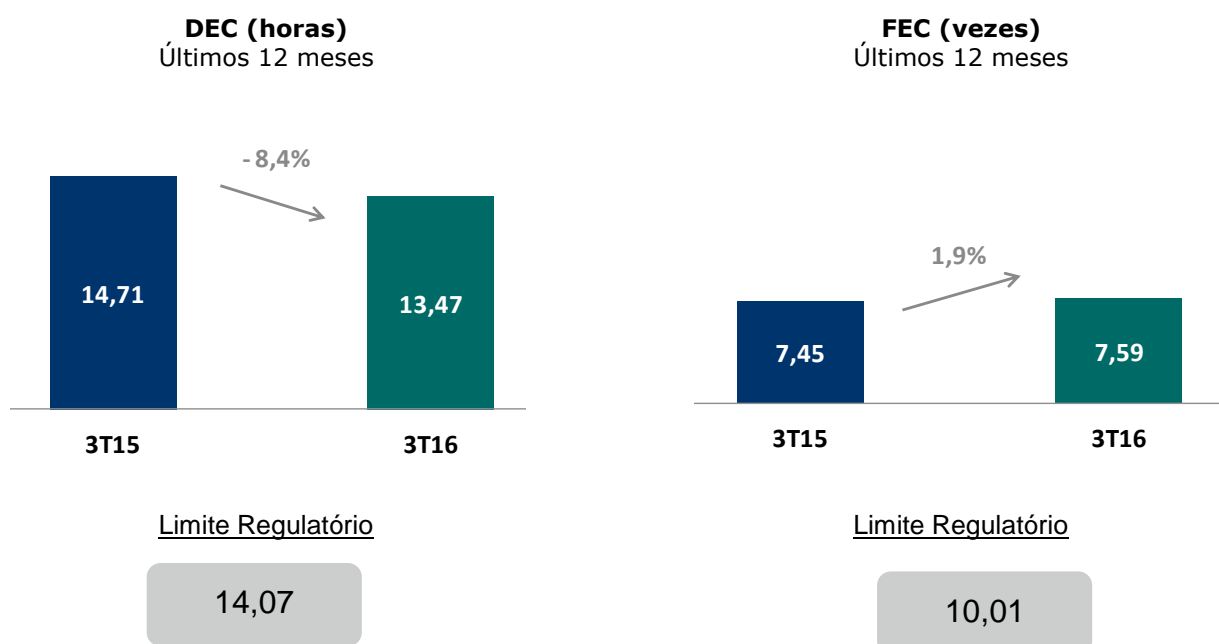
Adicionalmente, para conter os efeitos do cenário econômico desfavorável no terceiro trimestre de 2016, que intensifica o desafio para manter os níveis de arrecadação dos faturamentos, a Cosern tem adotado medidas para o cumprimento e otimização do plano operacional de cobrança, e direcionado ações, tais como:

- Intensificação das ações de cobrança: suspensão de fornecimento, recorte, negativação e assessoria;
- Aumento das suspensões de fornecimento em 6% no período com aumento da efetividade em 8,5 p.p. em relação ao 3º trimestre de 2015;
- Acompanhamento personalizado dos processos de pagamento no Governo do Estado e Prefeitura de Natal, com os setores responsáveis para dar celeridade às questões burocráticas;
- Interação com o jurídico para revisar o andamento processual das liminares ativas;
- Intensificação de visitas aos órgãos do Poder Público e grandes clientes, visando realizar negociação das dívidas antigas;
- Redução do prazo para atuação com suspensão de fornecimento, através da antecipação da entrega da carta de aviso;
- Revisão dos clientes com restrição para ação de cobrança cadastrada.

1.9. Indicadores de Qualidade no Fornecimento

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica.

A apuração dos indicadores de qualidade acumulado 12 meses até o terceiro trimestre de 2016, quando comparado com o acumulado 12 meses até o terceiro trimestre de 2015, apresenta uma trajetória de melhora do DEC com uma redução de 8,4%, resultado dos investimentos realizados pela Companhia em sua rede de distribuição e no seu atendimento. Já o FEC, apresenta um leve aumento no valor de 1,9% influenciado por interrupções oriundas no sistema elétrico da supridora CHESF.



2. INVESTIMENTOS

A Companhia vem realizando investimentos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a continuidade e a qualidade do fornecimento de energia para atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes. No acumulado no ano até setembro de 2016 foi investido o montante de R\$ 152.468 mil. Quando observamos apenas o terceiro do trimestre de 2016 foi investido R\$ 64.178 mil.

Os recursos aplicados nesse período foram direcionados para a melhora dos indicadores de qualidade, o combate às perdas de energia elétrica, reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações, extensão de redes e novas conexões.

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. Resultado do Trimestre

Descrição	Trimestre -R\$ Mil		Variação	
	3T16	3T15	R\$ Mil	%
Receita Bruta	674.744	635.863	38.881	6,11
Deduções da Receita Bruta	-238.127	-226.574	-11.553	5,10
Receita Líquida	436.617	409.289	27.328	6,68
Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos	-333.437	-326.544	-6.893	2,11
Resultado Bruto	103.180	82.745	20.435	24,70
Outras Despesas Operacionais	-37.263	-32.533	-4.730	14,54
Resultado do Serviço (I)	65.917	50.212	15.705	31,28
Amortização / Depreciação	16.223	18.492	-2.269	-12,27
EBITDA	82.140	68.704	13.436	19,56
Resultado Financeiro (II)	-18.334	-17.240	-1.094	6,35
Resultado Operacional (I) + (II)	47.583	32.972	14.611	44,31
IR e CSLL	-4.187	-1.919	-2.268	118,19
Lucro do Período	43.396	31.053	12.343	39,75

3.1.1 Receita Operacional

3.1.1.1 Receita Operacional Bruta

Receita Operacional Bruta - R\$ Mil	Trimestre - R\$ Mil		Variação	
	3T16	3T15	R\$ Mil	%
Residencial	255.595	244.156	11.439	4,7%
Industrial	51.549	54.964	(3.415)	-6,2%
Comercial	137.693	144.432	(6.739)	-4,7%
Rural	36.749	34.731	2.018	5,8%
Poder Público	38.093	37.438	655	1,7%
Iluminação Pública	15.214	14.809	405	2,7%
Serviço Público	25.038	26.321	(1.283)	-4,9%
Receita de Uso de Rede	18.558	14.031	4.527	32,3%
Fornecimento Faturado	578.489	570.882	7.607	1,3%
Fornecimento Não Faturado	(5.686)	(5.002)	(684)	13,7%
Fornecimento de energia	572.803	565.880	6.923	1,2%
Subvenção à tarifa social baixa renda	39.190	34.615	4.575	13,2%
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	8.026	4.213	3.813	90,5%
Valores a Receber da parcela A e Outros Itens Financeiros	(2.287)	(21.544)	19.257	-89,4%
Receita de construção da infraestrutura da concessão	53.906	46.354	7.552	16,3%
Outras receitas	3.106	6.345	(3.239)	-51,0%
Receita Operacional Bruta	674.744	635.863	38.881	6,1%

A Companhia apresentou no terceiro trimestre de 2016 uma Receita Bruta de R\$ 674.744 mil, um acréscimo de 6,1% em relação ao valor de R\$ 635.863 mil alcançado no terceiro trimestre de 2015.

Os fatores determinantes da variação da Receita Bruta foram:

- Aumento da Receita de Fornecimento Faturado em R\$ 3.080 mil, excluindo-se o efeito do uso de rede, de R\$ 4.527 mil, decorrente, principalmente, de dois efeitos: (i) Efeito do Preço da Energia Distribuída e (ii) Efeito do Volume da Energia Distribuída
 - (i) Efeito Preço: A redução do preço impactou negativamente a Receita de Fornecimento em R\$ 28.522 mil devido à mudança de patamar da Bandeira Tarifária. No terceiro trimestre de 2015, a bandeira vermelha estava em vigor, assim uma receita complementar era adicionada a cada quilowatt-hora (kWh) consumido, em contrapartida, no mesmo período de 2016 a bandeira verde entrou em vigor – sem receita adicional para as empresas, ou custo adicional para os consumidores. Por outro lado, o Reajuste Tarifário Anual aplicado a partir de abril de 2016 com incremento médio percebido pelo consumidor na tarifa de 7,73% compensou parcialmente o efeito da Bandeira Tarifária.
 - (ii) Efeito do Volume: O aumento do volume de energia distribuída de 5,68% no mercado cativo, com destaque positivo para as classes residencial e rural, impactou positivamente a Receita de Fornecimento em R\$ 31.602 mil.
- O aumento na receita de uso de rede do consumidor livre em 32,3%, no valor de R\$ 4.572 mil, em virtude, principalmente, do aumento no preço médio por consumo do mercado livre de 31,76%, assim o efeito preço foi de R\$ 4.474 mil. Foi registrado também um aumento no volume de energia para o mercado livre em 0,38%, assim o impacto do efeito volume foi de R\$ 53 mil.
- Aumento de 90,5%, no valor de R\$ 3.813 mil, na venda de energia de curto prazo na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica “CCEE”, em função do aumento do volume das sobras de energia registradas no terceiro trimestre de 2016 em relação ao mesmo período de 2015. Esse aumento foi compensado parcialmente pela redução 38% do Preço de Liquidação de Diferenças – PLD, que é utilizado nas transações da CCEE, quando comparamos os dois períodos em análise.
- A variação positiva de R\$ 19.257 mil entre os trimestres, é resultante principalmente, da amortização normal ativa no valor de R\$ 3.197 mil do terceiro trimestre de 2016 em relação à amortização normal passiva no valor de R\$ 16.540 mil do terceiro trimestre de 2015 com base nos saldos homologados pela ANEEL nos reajustes tarifários de 2016 e 2015..

- ✓ No 3T16, o registro contábil dos “Valores a Devolver de Parcela A e Outros Itens Financeiros” apresentou o valor de R\$ 2.287 mil, sendo composto da constituição normal dos passivos de R\$ 5.484 mil decorrente os custos realizados abaixo da cobertura tarifária e R\$ 3.196 mil referente a reversão ativa da Parcela A.

- Aumento de 16,3%, representando R\$ 7.552 mil, na Receita de Construção de Infraestrutura da Concessão devido ao maior volume de investimentos nesse trimestre, sem impacto no resultado, pois temos a contrapartida de Custos no mesmo valor.

Os aumentos na Receita foram compensados parcialmente pela:

- Redução de 51,0%, no valor de R\$ 3.239 mil, em outras receitas operacionais, devido principalmente ao menor volume das receitas de arrendamentos e aluguéis.

3.1.1.2 Deduções da Receita Bruta

Deduções da Receita Bruta - R\$ mil	Trimestre	Trimestre	Variação	
	3T16	3T15	R\$ Mil	%
IMPOSTOS	(187.026)	(164.275)	(22.751)	13,8%
ICMS	(124.521)	(118.408)	(6.113)	5%
PIS	(10.480)	(7.988)	(2.492)	31%
COFINS	(51.774)	(37.428)	(14.346)	38%
ISS	(251)	(451)	200	-44%
ENCARGOS SETORIAIS	(51.101)	(62.299)	11.198	-18,0%
Quota para reserva global de reversão - RGR	(1)	(2)	1	-50%
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(43.428)	(49.252)	5.824	-12%
Programa de Eficientização Energética - PEE	(1.900)	(1.647)	(253)	15%
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	(760)	(659)	(101)	15%
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(380)	(329)	(51)	16%
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(760)	(659)	(101)	15%
Encargos do Consumidor - PROINFA	(3.766)	(3.724)	(42)	1%
Encargos do Consumidor - CCRBT	(106)	(6.027)	5.921	-98%
(-) Dedução da receita bruta	(238.127)	(226.574)	(11.553)	5,1%
Receita Operacional Líquida	436.617	409.289	27.328	6,7%

A variação positiva da Receita Bruta foi parcialmente compensada pelo aumento de R\$ 11.553 mil nas Deduções da Receita Bruta em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao efeito líquido dos fatores abaixo.

- Aumento de 13,85% dos impostos sobre a receita no valor de R\$ 22.751 mil devido ao acréscimo da base de cálculo (Receita Bruta);
- Redução de 17,97%, no valor de R\$ 11.197 mil nos encargos setoriais, devido a (i) redução na Conta de Desenvolvimento Energético – CDE em R\$ 5.824 mil decorrente do valor menor de encargo estipulado pela Aneel através da Res. Homologatória nº 2.008/2016; e (ii) redução na contabilização do passivo homologado de bandeira tarifária como outros encargos do consumidor CCRBT devido a redução das Bandeiras Tarifárias no terceiro trimestre de 2016 em função da melhora do cenário hidrológico quando comparado ao mesmo período do ano anterior, ocasionando uma redução de R\$ 5.921 mil.

A Receita Operacional Líquida registrou um aumento de R\$ 27.328 mil, sendo R\$ 436.617 mil do terceiro trimestre de 2016 em relação ao valor de R\$ 409.289 mil do mesmo período de 2015.

3.1.2 Custos e Despesas Operacionais

Custos e Despesas Não-Gerenciáveis	Trimestre -R\$ Mil		Variação	
	3T16	3T15	R\$ Mil	%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-219.558	-212.543	-7.015	3,30
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão	-26.703	-29.187	2.484	-8,51
Taxa de Fiscalização – TFSEE	-551	-507	-44	8,68
Subtotal	-246.812	-242.237	-4.575	1,89
Custos e Despesas Gerenciáveis	3T16	3T15	R\$ Mil	%
Pessoal e Administradores	-25.521	-23.381	-2.140	9,15
Material	-1.718	-1.342	-376	28,02
Serviços de terceiros	-30.154	-27.225	-2.929	10,76
Amortização	-16.223	-18.492	2.269	-12,27
Provisões Líquidas - PCLD	-2.950	-4.462	1.512	-33,89
Provisões Líquidas - Contingências	790	5.517	-4.727	-85,68
Custo de Construção	-53.906	-46.354	-7.552	16,29
Outros	5.794	-1.101	6.895	-626,25
Subtotal	-123.888	-116.840	-7.048	6,03
Total	-370.700	-359.077	-11.623	3,24

Os custos e despesas operacionais no terceiro trimestre de 2016 correspondem a R\$ 370.700 mil contra R\$ 359.077 mil apresentado no mesmo período de 2015, representando um acréscimo de R\$ 11.623 mil, ou seja, aumento de 3,24%.

Contribuíram para esse resultado:

- Aumento do custo da energia elétrica comprada para revenda, em R\$ 7.015 mil, decorrente principalmente dos fatores descritos abaixo.
 - ✓ Aumento de R\$ 30.291 mil nos custos de energia de leilão do ACR, dos contratos bilaterais, das cotas de garantia física e das cotas de Angra I e Angra II devido aos reajustes de tarifas de compras e inclusão de novas cotas e contratos no ano de 2016. Além de sazonalização nos contratos bilaterais que alocaram mais energia em relação ao trimestre do período do ano anterior.
 - ✓ Aumento de R\$ 2.774 mil no Custo do PROINFA em função do em função das novas cotas de para 2016.

Esse aumento foi compensado parcialmente pela:

 - ✓ Redução em R\$ 28.606 mil nos Custos Variáveis do Mercado de Curto Prazo em função da redução dos custos das térmicas e do risco hidrológico quando comparamos o terceiro trimestre de 2016 com o mesmo período de 2015.
 - ✓ Redução de R\$ 4.208 mil nos Encargos de Energia de Reserva devido à diminuição de 38% do PLD quando comparamos o terceiro trimestre de 2016 com o mesmo período de 2015
- Encargos de uso do sistema de transmissão, variação favorável em R\$ 2.484 mil, decorrente da melhora do cenário hidrológico e consequente redução do despacho das usinas termoeletricas, favorecendo o equilíbrio entre custo e receita. Essa melhora de cenário impactou principalmente nos encargos Encargo de Serviço do Sistema – ESS e Encargo de Energia de Reserva – ERR.
- Aumento dos gastos com serviços de terceiros, em R\$ 2.929 mil, decorrente principalmente do: (i) repasse dos índices de inflação nos contratos de prestação de serviços; e (ii) aumento no volume de serviços de manutenção corretiva, inspeção técnica, serviço de leitura e entrega de conta, desligamentos e religamentos, dentre outros.

- Aumento de 16,29%, representando R\$ 7.552 mil, no Custo de Construção de Infraestrutura da Concessão devido ao maior volume de investimentos nesse trimestre.

3.1.3 Resultado Financeiro Líquido

Descrição	Trimestre -R\$ Mil		Variação	
	3T16	3T15	R\$ Mil	%
Renda de aplicações financeiras	8.900	4.288	4.612	107,56
Juros, comissões e acréscimo moratório	5.140	6.997	-1.857	-26,54
Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas)	-29.275	-23.844	-5.431	22,78
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	-3.099	-4.681	1.582	-33,80
Resultado Financeiro Líquido	-18.334	-17.240	-1.094	6,35

Outras Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas - R\$ Mil				
Descrição	Trimestre -R\$ Mil		Variação	
	3T16	3T15	R\$ Mil	%
Outras Receitas Financeiras				
Atualização Depósitos Judiciais	226	-1.523	1.749	-114,84
Outras receitas - Variação Monetária	1.861	808	1.053	130,32
Outras receitas financeiras	1.137	60	1.077	1.795,00
Remuneração financeira da parcela A e outros itens financeiros	0	1.814	-1.814	-100,00
(-) Pis e Cofins s/ receita financeira	-879	-835	-44	100,00
Subtotal	2.345	324	2.021	623,77
Outras Despesas Financeiras				
IOF	-513	-459	-54	11,76
Encargos P&D/PEE	-216	-392	176	-44,90
Atualização contingências	-1.177	-934	-243	26,02
Outras despesas - Variação Monetária	-2.307	-2.200	-107	4,86
Outras despesas financeiras	-1	-1.020	1.019	-99,90
Remuneração financeira da parcela A e outros itens financeiros	-1.230	0	-1.230	
Subtotal	-5.444	-5.005	-439	8,77

A Companhia apresentou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 18.334 mil no terceiro trimestre de 2016, contra R\$ 17.240 mil no mesmo período de 2015, representando uma variação crescente de 6,35%.

Contribuíram para esse resultado:

- Crescimento da renda de aplicações financeiras em R\$ 4.612 mil, variação favorável devido principalmente ao volume médio aplicado no período (variação de 125,8%) e à taxa do CDI serem maiores que o mesmo período de 2015;
- Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidos) – Elevação de R\$ 5.431 mil, decorrente principalmente do aumento do saldo médio de empréstimos e financiamentos neste segundo trimestre de 2016 em comparação ao mesmo período do ano anterior (variação de 19,3%, responsável pelo impacto de R\$ 5.046 mil). O aumento dos principais indicadores atrelados à dívida – CDI e TJLP – também impactaram na elevação do resultado da dívida em R\$ 2.096 mil. Também houve incremento sobre o total de juros capitalizados no ativo imobilizado decorrentes de obras em andamento no montante de R\$ 1.711 mil. Esse último valor atua como redutor dos encargos de dívida;
- Redução de R\$ 1.582 mil em “Outras Receitas e Despesas Financeiras”, decorrente, principalmente, da variação desfavorável de R\$ 584 mil referente à Remuneração Financeira Setorial devido ao menor custo de energia e maior cobertura tarifária em 2016, gerando uma CVA passiva, contrário ao verificado no mesmo período de 2015 em que o custo de energia era elevado e a cobertura tarifária era menor. Em contrapartida foi registrada uma variação positiva de R\$ 1.749 mil sobre a Atualização dos Depósitos Judiciais decorrente, principalmente, da atualização de um processo baixado no período do 3º trimestre de 2015.

3.2 Conciliação entre o EBITDA e Lucro Líquido

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização - LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação EBITDA	Trimestre		Variação %	Acumulado Até		Variação %
	3T16	3T15	3T16/15	30/09/2016	30/09/2015	2016/2015
Lucro líquido	43.396	31.053	39,75%	116.874	140.597	-16,87%
Despesas financeiras	45.143	179.650	-74,87%	362.805	373.498	-2,86%
Receitas financeiras	-26.809	-162.410	-83,49%	-310.684	-338.525	-8,22%
Imposto de renda	2.327	-19	-12347,37%	19.623	13.835	41,84%
Amortização	16.223	18.492	-12,27%	47.459	49.568	-4,25%
Amortização de ágio	1.860	1.938	-4,02%	5.580	5.816	-4,06%
EBITDA	82.140	68.704	19,56%	241.657	244.789	-1,28%

4 ENDIVIDAMENTO

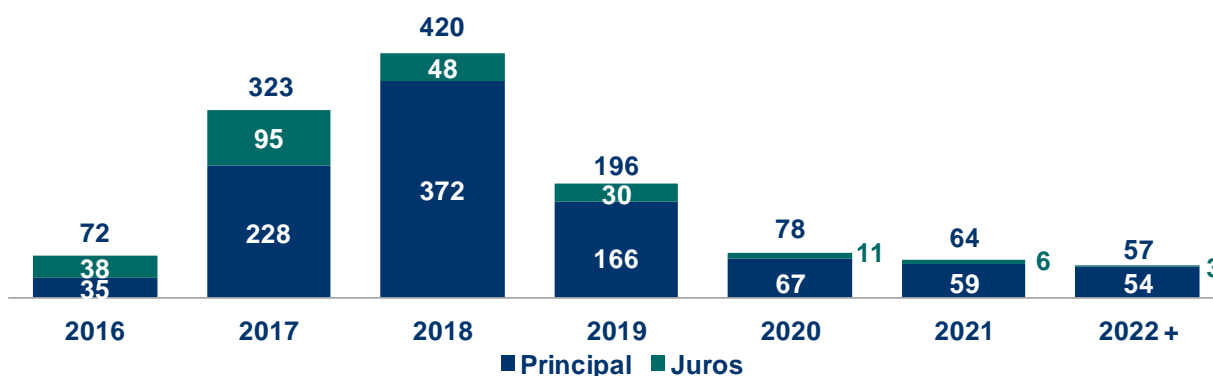
A dívida bruta da Companhia, incluindo empréstimos, financiamentos, derivativos e encargos, passou de R\$ 895.432 mil em 31 de dezembro de 2015 para R\$ 966.415 mil em 30 de setembro de 2016.

A dívida líquida da Cosern (dívida bruta deduzida das disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários) em 30 de setembro de 2016 alcançou R\$ 735.543 mil, 14,86% maior que os R\$ 640.387 mil em 31 de dezembro de 2015, em função das captações realizadas no período.

O indicador financeiro Dívida total Líquida/EBITDA passou de 1,84 em 31 de dezembro de 2015 para 2,13 em setembro de 2016.

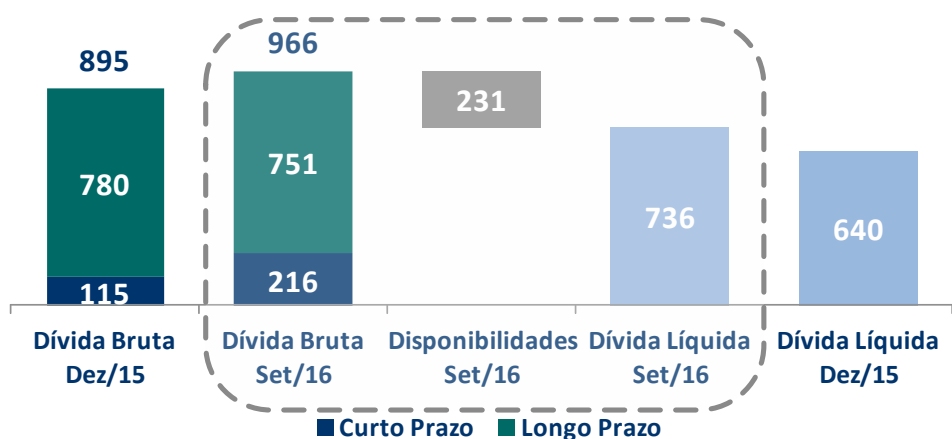
A seguir é apresentado gráfico com a evolução do endividamento bruto e a respectiva segregação entre curto e longo prazo

Cronograma de Esgotamento da Dívida (R\$ Milhões)



Nota: O gráfico considera as curvas futuras de esgotamento da dívida.

Evolução da Dívida (R\$ Milhões)



5 RATING

Em 10 de Setembro de 2015, a Standard & Poor's – S&P rebaixou os ratings de crédito corporativo atribuídos à Neoenergia, Coelba, Celpe e Cosern para 'BB+' na Escala Global e 'brAA+' na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa para ambos. Este movimento foi reflexo do rebaixamento do Rating soberano do Brasil, devido à condição de setor regulado em que a distribuição de energia elétrica está inserida.

Em 17 de fevereiro de 2016, a agência de rating S&P rebaixou novamente o Rating soberano do Brasil. Devido à condição do setor regulado citada no primeiro parágrafo deste item, os ratings de crédito corporativo da Neoenergia, Coelba, Celpe e Cosern foram rebaixados de 'brAA+' para 'brAA-' na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa.

Em 30 de março de 2016, a S&P reafirmou todos os ratings estabelecidos na revisão anterior realizada em 17 de fevereiro desse mesmo ano.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos ratings na escala nacional de créditos corporativos atribuídos à Neoenergia e a Cosern

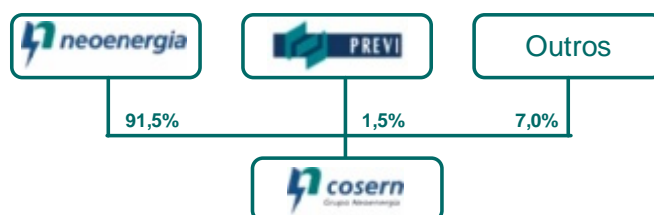
Rating Corporativo - Escala Nacional	2011	2012	2013	2014	2015		2016
					Até Setembro	A partir de Setembro	
NEOENERGIA	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AA+	AA-
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa
COSERN	AAA	AAA	AAA	AAA	AAA	AA+	AA-
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa

Informações Complementares

1. ÁREA DE CONCESSÃO

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN é a concessionária de serviço público de energia elétrica destinada a explorar os sistemas de subtransmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica no Estado do Rio Grande do Norte, atendendo a uma população estimada de 3,4 milhões de habitantes em 100% dos municípios do Rio Grande do Norte.

1.1 Composição acionária da COSERN



2. TARIFAS

2.1. Reajuste / Revisão Tarifária

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.064, de 19 de abril de 2016, publicada no Diário Oficial da União do dia 24 de Abril de 2016, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 11,51%, dos quais 11,80% correspondem ao reajuste tarifário econômico e -0,29% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 7,73%, conforme tabela a seguir:

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2016 com vigência até 21 de abril de 2017.

Grupo de Consumo	Varição Tarifária
AT - Alta Tensão (>2,3kV)	7,61%
BT - Baixa Tensão (<2,3kV)	7,78%
Efeito tarifário médio AT+BT	7,73%

2.2. Bandeira Tarifária

A partir de janeiro de 2015, as contas de energia estão sendo faturadas de acordo com o Sistema de Bandeiras Tarifárias, segundo a Resolução Normativa nº 547/2013 da ANEEL. As bandeiras tarifárias consideram as variações dos custos de geração por fonte termelétrica e da exposição aos preços de liquidação no mercado de curto prazo que afetam os agentes de distribuição de energia elétrica conectados ao Sistema Interligado Nacional – SIN.

O sistema possui três classificações de bandeiras que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. Em 27 de fevereiro de 2015 os valores das Bandeiras Tarifárias foram ajustadas conforme Resolução Homologatória ANEEL nº 1859/2015. Posteriormente tais valores e faixas foram ajustados por meio da Resolução Homologatória nº 2.016, de 26 de janeiro de 2016, decorrente da Audiência Pública 081/15:

- **Bandeira verde:** A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- **Bandeira amarela:** A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,015 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 1,50 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.
- **Bandeira vermelha patamar 1:** A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,030 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 3,00 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.
- **Bandeira vermelha patamar 2:** A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,045 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 4,50 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.

Nos meses de janeiro de 2015 a janeiro de 2016 a bandeira tarifária vermelha foi acionada. Em fevereiro de 2016 passou a vigorar a bandeira vermelha patamar 1, em março de 2016, a bandeira amarela e, a partir de abril de 2016, a bandeira verde.

3. PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos foi instituído pelo Governo Federal em 2003 e com prazo de execução das obras até o final de 2011, posteriormente prorrogado até 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 11 de julho de 2011. Em 30/12/2014, o programa foi novamente prorrogado através do Decreto nº 8.387.

O Programa Luz para Todos tem como objetivo propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço público. Até 2015 foram atendidos assentamentos rurais, comunidades indígenas, quilombolas, comunidades extrativistas, escolas, postos de saúde e poços de água comunitários, pessoas atendidas pelo Programa Territórios da Cidadania, ou pelo Plano Brasil sem Miséria.

De janeiro de 2004 até dezembro de 2015, o final do programa, a distribuidora realizou 57.654 novas ligações, beneficiando diversos consumidores do meio rural e residencial baixa renda no Estado do Rio Grande do Norte.

Programa Luz para Todos	31/12/2015
Ligações executadas até 2009	52.525
Ligações executadas em 2010	284
Ligações executadas em 2013	232
Ligações executadas em 2014	3.562
Ligações executadas em 2015	1.051
Ligações totais	57.654